



Badaladas

O Semanário do Oeste de maior tiragem e expansão

Secretário da Redacção: JOSÉ DA COSTA	Director, Proprietário e Editor: P. JOAQUIM MARIA DE SOUSA	Publica-se aos Sábados Preço Avulso, 1\$50 (AVENÇA)
---	--	--

Redacção, Administração e Oficinas: Gráfica Torriana - Sucursal da «Luz e Progresso, Lda»
Rua 9 de Abril, 29 e 31 Telef. 174 - (Redacção, Largo da Graça, 6-1.º Tel. 640) - Torres Vedras

AS FESTAS DE VERÃO

Ao lado do ciclo das grandes solenidades do ano litúrgico, como o Natal, a Páscoa, o Pentecostes, etc., o povo cristão, segundo usos e costumes próprios a cada lugar criou uma série de festas paralelas às primeiras e que nem sempre se articulam muito bem com elas. A restauração litúrgica, nascida ou confirmada no Concílio Vaticano II, há-de também fazer-se sentir neste sector.

I A Festa no Cristianismo

A «festa» é uma realidade que se encontra em toda a comunidade humana de qualquer religião. Ela é um dos «sinais» mais expressivos da relação do homem com o mundo Transcendente. Sem entrarmos na análise exaustiva do tema da festa, observemos que a festa, em geral supõe a interrupção do tempo profano, do tempo «útil» para nele se inserir o tempo sagrado; para tal, a festa supõe a cessação do trabalho, incompatível com o tempo festivo; a festa, além disso, exige o «rito», isto é, a acção sagrada, evocativa do acontecimento que a festa celebra; por consequência, a festa tem sempre, como ponto de partida, um acontecimento, um facto do passado, em geral de origem transcendente, uma intervenção divina na história humana por vezes, especialmente ligada a um homem ou nela manifestada.

No cristianismo a festa atinge o máximo da sua significação, porque aí ela tem como ponto de partida a história da salvação — maravilhosa intervenção de Deus no tempo e na história dos homens — e porque aí o «rito» não é mero gesto evocativo de criação humana, mas autêntico prolongamento, através do tempo e do espaço, das acções antigas de Deus, «em favor dos filhos dos homens». O

grande «acontecimento» divino que a Igreja celebra é sempre e só o «mistério pascal», o mistério da salvação. Este está todo presente na celebração da Eucaristia; é por isso que a celebração da Eucaristia é necessariamente uma festa. O mesmo se pode dizer, em graus diferentes, das outras celebrações litúrgicas, pois que todas elas celebram, cada uma a seu modo, o mistério pascal.

O ano litúrgico é também uma maneira que a Igreja encontrou de situar a celebração do mistério pascal. Ao longo do ano natural e tomando-o, de certa maneira, como ponto de partida, a Igreja desdobra todo o mistério pascal de Cristo celebrando-o em certos tempos e festas que não podem ser ignorados nem preteridos pelo povo cristão. Advento, Natal e Epifânia, Quaresma, Páscoa e Pentecostes, são tempos sagrados que têm de entrar em linha de conta, no calendário litúrgico de toda e qualquer comunidade cristã.

Badaladas do Ultramar

Moçambique, 5-5-966.
Ex.º Sr. Director do Jornal «Badaladas».
Pela segunda vez escrevemos a V. Ex.ª e desde já desejamos que esta nossa missiva encontre V. Ex.ª de óptima saúde, assim como todos os componentes da mesma Redacção.
Somos os três torrienses e encontramos-nos há 19 meses numa pequena vila que fica situada ao norte desta nossa linda Província de Moçambique.
Escusado será dizer a V. Ex.ª que nos encontramos em missão de soberania, defendendo a nossa linda bandeira verde-rubra, pela qual temos amor sincero e direito de lutar.
Decidimos escrever esta carta e enviar esta foto, pedindo a V. Ex.ª a publicação das mesmas.
Na foto encontramos nos da seguinte maneira: A' esquerda, João Baptista Morte, do Braçal; ao centro, António Faria Timóteo, do

II As Festas Votivas

Chamaremos assim a certas celebrações festivas, organizadas pelo povo cristão, à margem do calendário litúrgico universal. São, em geral, festas em honra dum mistério do Senhor, ou, a maior parte das vezes, de Nossa Senhora ou dos Santos.

Carta de Lisboa

Nós e o Mundo

NÃO, não vou continuar com uma conversa antiga, amigo leitor. Deixemos isso para altura mais propícia. Agora falemos dos assuntos que estão na ordem do dia e são motivo obrigatório de todas as conversas e de pá-

ginas e páginas dos jornais: o 3.º lugar no Campeonato do Mundo e a inauguração da Ponte sobre o Tejo, em Lisboa.

Em Inglaterra a equipa portuguesa deu espectáculo. Ficámos em terceiro lugar e a um passo da final. A nossa equipa foi a melhor em futebol-jogado. E para além do mais, vencemos a Hungria, a Bulgária e a Rússia! Só foi pena termos perdido para a Inglaterra (essa estranha e incompreensível Inglaterra do sr. Wilson) e vermo-nos obrigados a eliminar o Brasil. Sim, porque seria bonito uma final luso-brasileira...

Não calhou, paciência. Mas o povo de Lisboa soube ser compreensivo e promoveu uma recepção aos jogadores portugueses digna de autênticos campeões.

Acontecimento grande, esta presença brilhante do futebol português no Campeonato do Mundo. Que obrigou

Amial; à direita, Raul Ferreira Nunes da Cunha, de Gondruzeira.
Encontramo-nos sempre satisfeitos embora com muitas saudades



dos nossos familiares, noivas, pessoas amigas e de paródias em tempos inesquecíveis.
No dia de Páscoa houve Missa

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PONTE SALAZAR ao serviço do País

A partir de 6 de Agosto tornou-se realidade a Ponte sobre o Tejo, em Lisboa. Desde 1876 que ela começou a ser considerada, pois que a sua importância para a Nação é sem dúvida alguma basilar.
Mas o actual desenvolvimento industrial e residencial do Sul do Tejo fez com que a Ponte se iniciasse. Desde 1953 que estudos e projectos se vêm seguindo, até que em 1962 se iniciou a monumental obra.

«As razões que há cerca de um século adjudicaram à obra do atravessamento do troço marítimo do Tejo o interesse da Nação tornaram-se com o andar do tempo cada vez mais evidentes. Já nos nossos dias, o surto de progresso geral do País e a valorização industrial e urbanística da orla sul do estuário, aumentaram fortemente a premência do problema, revestindo-o de aspectos críticos que tenderiam a tornar-se insustentáveis em futuro próximo, se entretanto não tivesse sido possível assegurar a sua resolução. A verdadeira importância económica da obra está longe, todavia, de confinar-se nos aspectos mais espectaculares de to-

dos bem conhecidos. E' que a justificação de empreendimentos desta natureza e desta envergadura não pode buscar-se apenas na ponderação das necessidades reveladas. E' preciso ir mais longe e ler no futuro a expressão real dos interesses

Emigração

IV — Aspectos sociais

Conforme havíamos dito no último número, hoje deter-nos-emos sobre aspectos sociais que afectam, marcam a vida dos nossos compatriotas emigrantes, segundo os três tipos que enunciámos.

Do contacto havido com os emigrantes do primeiro tipo — o homem casado, só — não era difícil ouvirmos expressões como esta ou equivalentes: «Se eu soubesse o que isto era nun-

— (25 de Agosto de 1962) —

A quatro anos da morte de Brandão de Melo Uma homenagem que tarda

«... Que Torres Vedras lhe ficou a dever muitos serviços ninguém de boa fé o pode contestar.»

Vitor da Fonseca
«... Outros, certamente, e muito justamente o farão pois não devem ocultar a gratidão que todos por ele sentimos e a admiração que sempre nos mereceu o seu Amor à nossa terra e à nossa Associação.»

António Hipólito Jr.
Adalberto de Carvalho
«Nunca se serviu da «Física» para se alcandorar a lugares cimeiros.»

Prof. Carlos Dieguez

Quando alguém se debruçar um dia sobre a história moderna de Torres Vedras e tentar coligir elementos dispersos, concatenar factos e eventos, relacionar utopias e realizações, a fim de formar a galeria dos homens que a transformaram e lhe deram ou tentaram dar o lugar que justamente lhe compete, olhará as mãos tal como o árabe dum conhecido poema e

Ponte Salazar

do país e das conveniências do seu progresso», (do discurso do ministro Arantes e Oliveira).

Obra projectada para o futuro, a Ponte Salazar abre novas perspectivas ao desenvolvimento do Sul:

O Alentejo, pouco explorado, agora em vias de exploração mais activa com o sistema de regas, e o Algarve, com toda a prometedora riqueza turística, adquirem novas possibilida-

des de progresso agrícola e turístico, num maior poder de transportes que até agora dificilmente podiam atingir.

Também a Península de Setúbal vai ficar mais ligada a Lisboa, resultando daqui o progresso industrial, urbanístico e turístico que vem realizando com sérias dificuldades nos transportes, reduzidos agora a menos de 1/3 de tempo, e feitos com maior comodidade e segurança.

Dentro do progresso geral do país a Ponte sobre o Tejo é uma afirmação de mais desenvolvimento, embora esse progresso esteja a ser prejudicado por uma guerra que não é da nossa vontade.

Possam as gerações futuras usufruir desta obra em todos os aspectos que ela favorece.

A inauguração revestiu-se da grandeza própria da obra. Com a presença do Chefe do Estado, do Cardeal Patriarca de Lisboa, do Presidente do Conselho, do Ministério, de algumas representações de outros países e de mais de dez mil convidados, entre os quais o nosso jornal, a Ponte Salazar foi posta ao serviço da Nação.

Todo o programa foi observado dentro dos horários previstos e toda a cerimónia teve a dignidade e simplicidade da Ponte. Ela é uma obra de linhas simples e grandiosas, ela, é uma obra da engenharia actual, para ser «nova durante meio século e útil mais de um século» como afirmou o ministro Carlos Ribeiro.

A reportagem de inauguração foi feita pela imprensa, rádio e televisão com a maior cobertura, realizada no nosso país.

Extraído do opúsculo distribuído na Cerimónia, damos a referência de algumas das principais características da obra:

Ponte suspensa

Comprimento do vão principal, 1.012,88 m.

Distância entre armações, 2.277,64 m.

Altura livre acima do nível da água, 70,00 m.

Altura das torres principais acima do nível da água, 190,50 m.

Diâmetro de cada cabo principal, 58,60 m.

Número de fios de aço de cada cabo, 11.248.

Diâmetro de cada fio de aço, 4,877 mm.

Comprimento total de fio de aço nos cabos, 54.196 km.

Viaduto de acesso norte, de betão pré-esforçado

Comprimento total, 945,11 m.

Número de vãos, 14.

Vão maior, 76 m.

Acessos rodoviários Norte e Sul

Comprimento total cerca de 30 km.

Quantidades aproximadas

Aço a trabalhar e a montar, 72.600 t.

Betão necessário para construção, 263.000 m³.

Remoção de terras e rochas 6.500.000 m³.

Custo da Ponte e Acessos rodoviários

2.145.000 contos.

Durante a cerimónia foi distribuída aos convidados uma colecção de nove postais, edição do Ministério da Educação Nacional, comemorativa da inauguração da Ponte Salazar: «A ponte vista pelas crianças», um dos quais do nosso conterrâneo Vasco Veloso Felner Pinto, de 7 anos, aluno da Escola Primária desta vila.

Parabéns!

Uma centenária

«dançarina»

A Sra. Maria Quitéria, que completou há pouco 101 anos, ainda é capaz de dançar o corridinho do Algarve «mas não até ao fim», confessa ela modestamente e com mágoa.

Veio de Portimão para Lisboa quando ainda era jovem, casou, teve dois filhos mas ambos morreram muito novos, assim como o marido. Portanto a Sra. Quitéria, não tem descendência a rodeá-la.

Ainda faz a sua comida, quando é preciso, cose perfeitamente e tem uma prodigiosa memória. Recordar-se e conta as visitas, a Lisboa, de Eduardo VII da Inglaterra e do Kaiser Guilherme II, da Alemanha, além de outros e muitos acontecimentos importantes.

A quatro anos da morte de

Brandão de Melo

verá escorrer por entre os dedos as areias doiradas de sonhos esfarapados por mil egoísmos e con-



tradições; registará atitudes de soberba e desamor, frases sonorosas de retórica farfalhada, homens servindo-se em vez de servir, a maldicência de mãos dadas com o servilismo e a mediocridade. De quando em quando, porém, verá reful-

gir, nesse punhado de areia, pequenos grãos de ouro de óptimo quilate a dizerem aos vindouros que nem tudo foi malogros ou desesperança.

Nimbados de modéstia e de humildade, surgem, assim, nomes que nos foi dado decorar, pelos seus exemplos de bondade e altruísmo que enriqueceram meios quase impenetráveis a emoções e sentimentos.

Luís Brandão de Melo foi um desses cidadãos.

Diz-se, geralmente que só depois do enterro é que as qualidades do extinto vêm à superfície. As homenagens póstumas acompanhadas pelas consabidas lágrimas de crocodilo, fazem-se numa atitude que, se prestam até ao auto-elogio dos próprios oradores...

Não obstante tais limitações, e para além delas, fica o acto de justiça que compete, naturalmente, realçar.

No caso de Brandão de Melo nem sequer limitadamente se tentou a homenagem a que os seus longos anos de torriense pelo coração e larga actividade em prol da «sua» terra tinham direito.

Quem manda na coisa pública torriense, quem beneficiou de um ou de outro modo com a actividade de Brandão de Melo, por que espera?

Porque esperam os sócios e os dirigentes dessa grande Associação que estende os seus largos e fraternais braços por quase todo o concelho; porque esperam os ex-colonos e os pais dos colonos, ac tuais da Colónia Balnear de que ele foi um dos pioneiros?

Uma placa numa rua ou praça, um ramo de flores, meia dúzia de palavras de agradecimento, serão coisas impossíveis ou que requeiram larga preparação?

Que nos respondam as diversas associações que fundou ou ajudou a renascer; que o faça a «rapaziada» amiga sua colaboradora nos festejos carnavalescos; que emitam uma palavra de apoio os bombeiros e as bandas musicais; que se junte a «miudagem» de há vinte ou trinta anos, aquela que, pela primeira vez, gozou, uns dias de praia, graças à sua solidariedade e à de outros homens fundadores e mantenedores da Colónia.

Torres Vedras, deste modo, pagará uma dívida de gratidão a um homem que sempre a defendeu e jamais regateou qualquer ajuda para a erguer ou valorizar. E Brandão de Melo, no silêncio do seu túmulo, sentir-se-á menos esquecido, menos «civilmente-morto», como em vida, irónicamente, já então se considerava pelas atitudes de ingratidão tão abundantes, infelizmente em toda a parte e em todas as épocas.

V. MATOS

Creme Propel

Se quer estimular a beleza da sua pele e defender a saúde dos seus pés, use o CREME «PROPEL DE BELEZA» e verá como se sente feliz.

À venda em todas as casas apropriadas.

ANTIGUIDADES

Moedas antigas, pratos, jóias, mefins e tudo o que seja antigo, compra pelos melhores preços

OURIVESARIA ANSELMO

Rua Serpe Preto, 74 - Tel. 126 - TORRES VEDRAS

A Direcção

Senhor Caçador

Antes de comprar uma nova espingarda, não deixe de pedir ao seu armeiro habitual, os modelos das marcas BRNO-Z, MIROKU, MONTE CARLO e CONTINENTAL, representadas em Portugal por:

EST. I. GRANADEIRO, S.A.R.L.

SECÇÃO DE ARMEIRO

R. Correia Teles, 55-A — Caixa Postal 2097 — Telefone 652594

CAMPO DE OURIQUE

Bombarral

Presidência da Câmara Municipal—No passado dia 8 do corrente, no paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, partiu para a nossa província de Angola o Presidente da Câmara, Sr. Salvador Carvalho Santos, onde durante cerca de um mês gozará as suas merecidas férias oficiais.

Daqui lhe desejamos uma boa viagem e feliz regresso, e que nos traga motivos com algo de novidade, a fim de poder satisfazer a nossa curiosidade e interesse das coisas africanas, o que estamos certos disso.

Todos os portugueses com possibilidades deveriam visitar as nossas Províncias Ultramarinas onde poderiam aprender de tudo o que é nosso, em vez de andarem a viajar pelo estrangeiro em passeios estereis de que nada aprendem nem compreendem.

Lugar da Portela—Nos dias 14, 15 e 16 deste mês, haverá na Portela grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora da Purificação, com o programa seguinte:

Domingo, 14—às 7 horas, alvorada, com foguetes e morteiros; às 8 horas, chegada da banda e peditório; às 13 horas, Festa de Igreja e Procissão; às 15 horas, continuação do peditório; às 16 horas, abertura da quermesse; às 17 horas, chegada do Conjunto «Bonanza».

Segunda-feira, 15—o mesmo programa do dia anterior, sendo às 12,30 h., Missa em acção de graças e às 17 h., chegada do Conjunto «Norte e os seus Cometas».

Terça-feira, 16—alvorada, tarde desportiva, cavalhadas, etc., e às 17 h., chegada do Conjunto «Dó-Mi-Sol».

Da Comissão das festas fazem parte os Srs. Vítor Fernando Garcia, José Alexandre da Fonseca, José Joaquim Ferreira, Delmar Alexandre Lopes e José Manuel.

Como juizes da festa—D. Maria Adriana da Silva Joaquim e o Sr. Vítor Fernando S. Garcia.

A quermesse estará a cargo dum grupo de gentis meninas desta localidade.

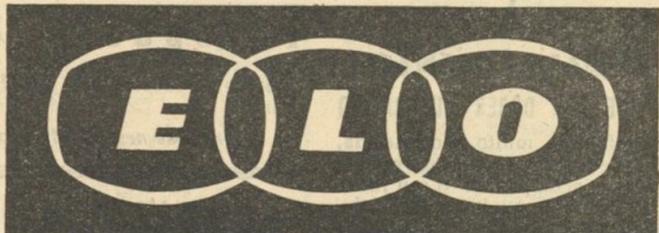
Lugar de A-dos-Ruivos—Nesta localidade haverá festa em honra de S. Roque, nos dias 21, 22 e 23 do mês corrente, com o seguinte programa:

Domingo, 21—às 7 h., alvorada com morteiros e canhões; às 8 h., chegada da banda de A-dos-Francos, seguindo-se o peditório na localidade; às 14 h., Festa de Igreja, celebrada por três párocos e acompanhada pelo grupo coral de A-dos-Ruivos; às 16 h., procissão que percorrerá as ruas da mesma localidade, vindo recolher à Igreja. Segue-se o arraial, que será abrilhantado pela mesma banda até às 24 horas

Segunda-feira, 22—chegada do Conjunto «Night Club» de Torres Vedras, que abrilhantará o arraial até às 4 h. da manhã.

Terça-feira, 23—seguir-se-á o festejo por um conjunto sem nome.

Fazem parte da comissão da festa os Srs.: Salvador Santos Gomes e José Baptista Pais Mamede, sendo juza da festa D. Maria da Nazaré Ribeiro da Silva.



publicidade, artes gráficas, lda.

Catálogos
Folhetos turísticos
Postais ilustrados
Embalagens
Rótulos
Cartazes
Calendários

e... todos os trabalhos tipográficos

DEPARTAMENTO INDUSTRIAL • Tel. 143 • MAFRA
DEPARTAMENTO COMERCIAL • Av. Almirante Reis, 104-5.º • Tel. 47181 • LISBOA